



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Modalidade: Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia

A RELAÇÃO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

BRANCHER, Rafaela Zardo¹
CRESPI, Livia²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar as influências da relação entre professor e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico de trabalhos acadêmicos, considerando um recorte temporal dos últimos dez anos e como base de dados os repositórios da Capes e SciELO. No que diz respeito ao referencial teórico, autores como Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008), Cunha (2009), Lent (2010), Oliveira (1995), Vygotsky (1998, 2003, 2004), Wadsworth (1993) e Wallon (1999) serviram de apoio para a escrita deste trabalho. Através deste estudo identificou-se que as relações afetivas positivas são um fator essencial para a motivação, para o engajamento e para o desempenho dos estudantes. Ademais, constatou-se que um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro e acolhedor contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras chave: Relação professor-aluno. Relações afetivas. Processo de ensino e aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A relação entre professor e alunos sempre representou uma questão central nas relações de ensino e de aprendizagem nos espaços escolares. No entanto, à medida que as abordagens e concepções pedagógicas evoluem, essa relação se modifica e a consciência sobre a sua importância se intensifica. Este tema tem recebido bastante atenção de pesquisadores da área educacional, que compreendem que atualmente essa relação ultrapassa as barreiras definidas pela educação tradicional, a qual é marcada por uma dinâmica formal, hierárquica e autoritária e o docente é o centro do processo de

¹Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail rafaelazardobrancher@gmail.com

²Professora orientadora - atuante no Licenciatura em Pedagogia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Farroupilha, e-mail livia.crespi@farroupilha.ifrs.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

ensino e de aprendizagem e detentor de todo conhecimento e os discentes meros receptores passivos.

Hoje, a escola visa o desenvolvimento integral do aluno em todos aspectos (cognitivo, emocional e social) e o valoriza como um ser pensante, autônomo e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem (BRASIL, 2018). A relação que se constrói entre educadores e educandos impulsiona os vínculos afetivos e estes impactam diretamente no processo de aprendizagem, conforme estudos de autores como Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008), Cunha (2009), Lent (2010), Vygotsky (1998, 2003, 2004), Wadsworth (1993) e Wallon (1999).

Neste sentido, a reflexão sobre as relações de afetividade entre professor e aluno é de extrema significância, especialmente para compreender de que forma elas podem impactar no processo de aprendizagem das crianças. Com o intuito de contribuir para essa discussão, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a influência da relação afetiva entre professor e alunos no processo de ensino e de aprendizagem.

Esta pesquisa se justifica a partir de experiências que permearam a trajetória da autora enquanto estagiária de uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental e como educadora de uma turma de contraturno, na qual a idade dos alunos oscilava entre seis e 11 anos, fase em que as crianças frequentam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nestes períodos surgiram questionamentos como: de que forma a relação afetiva entre professor e alunos pode influenciar no processo de ensino e de aprendizagem?

Considerando tal questão como norteadora da problemática investigada neste estudo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico a partir de artigos científicos e livros que abordam esta temática. A partir desta pesquisa bibliográfica, foi feita uma análise qualitativa em artigos selecionados nas bases de dados CAPES e SciELO, em autores como Freitas e Miguel (2019), Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017),



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Medeiros (2017), Osti e Tassoni (2019) e Santos (2019). Os dados coletados e analisados serão apresentados na seção 4 deste texto.

2 RELAÇÕES AFETIVAS E APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

2.1 Conceituando a afetividade

Entende-se que a afetividade, que é um estado psicológico inerente ao comportamento humano, desempenha papel fundamental na vida humana, estando presente em todas as relações, interações, momentos e movimentos. Ela se manifesta através de emoções, sentimentos, valores, desejos, interesses, entre outros (WADSWORTH, 1993). Rodrigues (2019) aponta que, para diversos teóricos, a afetividade está presente desde o início da infância, pois logo nos primeiros meses de vida a criança demonstra laços de carinho, alegria ou raiva para com seus cuidadores

A depender da concepção, existem diferentes significados para este termo. Conforme Bueno (2010, p. 13), a afetividade pode ser compreendida como “demonstração de afeto, de amor”. Por outro lado, Silva et al. (2019), afirmam que, para Paulo Freire (2008), a afetividade diz respeito ao espaço onde se localizam as paixões, os sentimentos e as emoções, os medos, as alegrias, os interesses e os sofrimentos. Já Wadsworth (1993) aponta que o afeto abrange diversas dimensões, que incluem tanto os sentimentos subjetivos, como amor e raiva, quanto aspectos expressivos, como sorrisos e lágrimas.

Desta forma, compreende-se que a afetividade não se limita às manifestações de ternura e carinho, mas engloba todas as emoções que permeiam a existência humana, já que, segundo Cunha (2009, p. 14) “na sua definição etimológica, o afeto é neutro [e] pode exprimir um sentimento de agrado ou desagrado em diferentes graus de complexão.”



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Portanto, este termo pode se referir à capacidade humana de vivenciar sentimentos, tanto positivos, quanto negativos, os quais desenvolvem-se a partir das relações socioculturais e das experiências vivenciadas, ou seja, dependem do meio em que o indivíduo está inserido (RODRIGUES, 2019).

Autores como Wadsworth (1993), Wallon (1999), Vygotsky (1998, 2003, 2004) e Antunes (2000) expandem esse conceito, integrando a afetividade ao desenvolvimento humano e ao processo de aquisição de conhecimentos. Ademais, Gratiot-Alfandéry (2010), baseada nas premissas de Wallon, evidencia que as relações afetivas influenciam diretamente na formação do indivíduo, pois exercem uma ação determinante em sua evolução mental.

Para Antunes (2000, p. 5), a afetividade pode ser definida como:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se à evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Além disso, Wallon (1999, p. 35) evidencia que “as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva”, ou seja, a emoção faz parte da afetividade. O autor supracitado afirma ainda que a emoção é o que permite aos seres humanos criarem laços afetivos, já que desde os primeiros meses de vida a criança manifesta o que sente através das suas reações, sejam elas de alegria ou de tristeza, e isso influencia em seu desenvolvimento cognitivo:

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante em sua evolução mental. Não porque originam completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, às reações íntimas e fundamentais. (WALLON, 1999, p. 149).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Assim como Wallon, Vygotsky (2003) reconhece que a afetividade se dá a partir das relações de amor que o ser humano constrói nas ações cotidianas de sua vida (apud CUNHA, 2009). Além disso, Vygotsky (1998 apud SILVA et al., 2019) evidencia que os ambientes sociais, históricos e culturais se relacionam com os processos cognitivos e afetivos, sendo que esses também estão interligados e geram influência entre si. Para ele, “o funcionamento psicológico se baseia nas trocas sociais que o ser humano mantém com o mundo” (SILVA et al., 2019, p. 82).

Wadsworth (1993) aponta que, para Piaget, o desenvolvimento intelectual é fortemente influenciado pelo aspecto afetivo, isto é, as funções cognitivas estão interligadas à afetividade, sendo que, no entendimento de Silva et al. (2019, p. 82), “a afetividade funciona como uma mola impulsionadora, como se fosse um energético que potencializa o comportamento humano”.

Com base nos fundamentos teóricos colhidos e apresentados até o momento, entende-se que é fundamental que os professores reconheçam essa interdependência entre sentimentos e pensamentos, pois é a partir dela que se constroem as aprendizagens. Ao reconhecer e valorizar a afetividade no ambiente escolar, o docente poderá promover um espaço mais favorável ao desenvolvimento cognitivo e emocional de seus alunos, já que, conforme os autores citados neste tópico, as emoções estão intrinsecamente ligadas ao processo de aprendizagem. Sendo assim, considerar e estimular as emoções positivas poderá facilitar o aprendizado dos alunos, contribuindo para com seu desenvolvimento integral.

2.2 Contextualizando a aprendizagem

Entende-se que o processo de aprendizagem ocorre pela interação do ser humano com o ambiente a partir da necessidade de adaptação ao meio em que está inserido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Desta forma, à medida que essa interação acontece, estruturas cerebrais se modificam, comportamentos são adquiridos e a aprendizagem ocorre efetivamente. Contudo, Fernández (1991) afirma que a aprendizagem é dependente da relação entre dois agentes: aquele que ensina e aquele que aprende, e que além dessa relação, existem diversos fatores, internos e externos, que podem interferir no processo de aprendizagem, tais como aspectos ambientais, econômicos, familiares, emocionais e afetivos, estímulos sensoriais (oferta ou ausência), qualidade do sono, condições de nutrição e de higiene, situação habitacional e sanitária, entre outros.

Além disso, se faz necessário compreender que, interligadas ao processo de aprendizagem, estão as emoções e a memória. Para Oliveira, Pereira e Volchan (2008, p. 254), as emoções podem ser definidas como “um conjunto de reações químicas e neurais subjacentes à organização de certas respostas comportamentais básicas e necessárias à sobrevivência dos animais”. Os autores afirmam ainda que elas são responsáveis por alterar nossa resposta comportamental e, por isso, podem aumentar as chances de sucesso.

Já a memória, conforme Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008, p. 245), provém das experiências vivenciadas e refere-se à “capacidade geral do sistema nervoso central de adquirir, guardar e evocar informações”. Os conceitos de memória e de aprendizagem podem parecer sinônimos, no entanto, são distintos. Se por um lado a memória é o processo de armazenamento seletivo de informações, as quais podemos recordar sempre que desejarmos, de maneira consciente ou inconsciente, a aprendizagem diz respeito ao processo pelo qual adquirimos essas informações e através dela podemos direcionar nosso comportamento e pensamentos (LENT, 2010).

Ademais, no entendimento de Lent (2010, p. 650), “a aprendizagem pode ser vista como um conjunto de comportamentos que viabilizam os processos neurobiológicos e neuropsicológicos da memória”. Isso significa que o potencial de aprender está



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

intrinsecamente ligado à capacidade de memória. Para Mora (2004 apud Carvalho, 2010), a aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos os conhecimentos, e a memória, por sua vez, é o processo que permite conservar esses conhecimentos ao longo do tempo. O autor evidencia também que estes dois processos modificam o cérebro e a conduta das pessoas que os vivenciam.

É relevante considerar que a capacidade de aprender é inerente ao ser humano e ocorre de forma ininterrupta durante toda a vida (CALABRIA; NÓBILE, 2021). Sendo assim, pode-se compreender que a aprendizagem acontece de forma contínua em todos os estágios da vida, nos mais diversos contextos e interações. Oliveira (1995) entende aprendizagem como o processo pelo qual, através do contato com a realidade e com outras pessoas, adquirem-se conhecimentos, informações e valores.

Por conseguinte, Rodrigues (2019) afirma que a aprendizagem é resultado das experiências obtidas pelo ser humano e que estas não se dão apenas em lugares específicos como escolas ou universidades, mas sim em todos os ambientes. Pessoa (2018, p. 55) complementa essa afirmação ao dizer que “aprender é o comportamento do cérebro na sociedade, seja consumindo seus produtos culturais ou produzindo-os pelo feitiço do pensamento”. Entende-se, assim, que a aprendizagem transcende os ambientes educativos formais e ocorre, também, nas atividades cotidianas.

Nos referenciais encontrados para realização dessa investigação, o termo aprendizagem aparece frequentemente vinculado ao termo afetividade. Wadsworth (1993), baseado nos ideias de Piaget, afirma que:

À medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade. Os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências que são esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. O resultado é o conhecimento (WADSWORTH, 1993, p. 23).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Para Vygotsky (2003 apud SILVA et al., 2019), no processo de aprendizagem não existe uma separação entre as emoções e os sentimentos dos alunos. Fernández (1991) complementa essa ideia ao dizer que a aprendizagem é repleta de sentimentos, pois se desenvolve principalmente por meio das interações sociais e das experiências vivenciadas.

Por isso, Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008) asseguram que é mais fácil aprender quando estamos nos sentindo bem, felizes e alertas. Desta forma, entende-se que as emoções têm influência direta sobre as aprendizagens, visto que o bom relacionamento entre professor e aluno pode gerar emoções positivas que, conseqüentemente, podem auxiliar no sucesso de aquisição de conhecimentos (CAMMAROTA; BEVILAQUA; IZQUIERDO, 2008):

As memórias [...] são moduladas pelas emoções, pelo nível de consciência e pelos estados de humor. Todos sabemos como é fácil aprender ou evocar algo quando estamos alertas e de bom humor; e como é difícil aprender qualquer coisa [...] quando estamos cansados, deprimidos ou muito ansiosos (CAMMAROTA; BEVILAQUA; IZQUIERDO, 2008, p. 243).

Contudo, as emoções, que são geradas a todo momento na relação professor-aluno, nem sempre são positivas. Isso porque a memória conserva os fatos que afetam os seres humanos, tanto para o bem, quanto para o mal (CUNHA, 2009). Relacionamentos que geram excesso de conflitos e frustrações em sala de aula podem aumentar a produção do cortisol, hormônio responsável por funções fisiológicas como o controle da pressão arterial e a modulação dos níveis de estresse que, quando produzido em excesso, tende a afetar a regulação emocional e a aprendizagem dos estudantes.

Justamente por isso, Silveira (2017) indica que é importante que o professor construa um relacionamento com os alunos que promova o bem estar, pois sentimentos como o medo, a angústia e a ansiedade desgastam o aluno. Neste contexto, para o sucesso do processo de aprendizagem, é fundamental que a relação entre discente e docente envolva empatia, acolhimento e escuta ativa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2.3 Relações afetivas no processo de aprendizagem

As relações afetivas que ocorrem no ambiente escolar são fundamentais para o processo de aprendizagem, pois podem influenciar diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Isso se deve ao fato de que o aprendizado ocorre a partir das experiências vivenciadas no dia a dia, as quais são repletas de afetividade (FERNÁNDEZ, 1991). Desta forma, é fundamental compreender que os aspectos cognitivos e a afetividade se desenvolvem de forma paralela, pois “os mecanismos de construção são os mesmos” (WADSWORTH, 1993, p. 23).

Além disso, o autor supracitado afirma que “as crianças assimilam as experiências que são esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas [e] o resultado é o conhecimento” (WADSWORTH, 1993, p. 23). Desta forma, entende-se que os sentimentos podem favorecer (ou atrapalhar) o desenvolvimento cognitivo, já que este está sempre em evolução e pode ser influenciado pelos estímulos vivenciados no processo de aprendizagem, principalmente pela mediação afetiva do professor (CUNHA, 2009). Portanto, é essencial que a aprendizagem ocorra em um ambiente propício, saudável e interativo, visto que isso traz bons sentimentos para a criança. O afeto, quando positivo, pode ajudar a contornar situações difíceis como a dispersão, conflitos familiares e até comportamentos agressivos (CUNHA, 2009).

Vygotsky (2004, apud CUNHA, 2009) afirma que sempre que se busca ensinar algo para os alunos, deve-se procurar atingir seus sentimentos, ou seja, desenvolver atividades que sejam emocionalmente estimulantes. Dessa maneira os discentes retêm melhor os conteúdos, pois as reações emocionais influenciam o comportamento humano e todas as etapas do processo educativo. Para tanto, Rodrigues (2019) afirma que um simples sorriso e um abraço podem mudar a capacidade de compreensão do estudante, pois quando a criança percebe que é amada pelo docente a aprendizagem se torna facilitada. Ademais, a partir das relações positivas, existe a chance de o aluno vir a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

respeitar e confiar no professor, o que pode favorecer sua aprendizagem e a apropriação do conhecimento (RODRIGUES, 2019).

Por outro lado, o autoritarismo, a inimizade e a indiferença do docente podem fazer com que o aluno perca a motivação e o interesse por aprender, acarretando sérias consequências, como desinteresse, baixa autoestima, raiva e introspecção (RODRIGUES, 2019). Cunha (2009, p. 12) destaca que “muitas crianças e adolescentes não aprendem e recebem o conceito de menos inteligentes, quando, na verdade, estão afetivamente carentes [...] afinal, nossa inteligência não só agrega aspectos cognitivos mas também emocionais.” O cotidiano, por si só, afeta e produz sentimentos que podem vir a ser negativos, o que pode gerar dificuldades de aprendizagem. Por isso, a escola precisa afetar os estudantes positivamente, lhes despertando amor e interesse (CUNHA, 2009).

Conclui-se, portanto, que a forma como o professor lida com os alunos em sala de aula e a maneira de organizar os conteúdos e metodologias pode gerar emoções de bem-estar ou de mal-estar, impactando diretamente a aprendizagem dos discentes. No entanto, é importante destacar que o professor não é única e exclusivamente responsável pelo sucesso ou insucesso do estudante, visto que a aprendizagem condiciona-se à fatores internos e externos ao sujeito, mas que suas escolhas e atitudes são de vital importância para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi investigar a influência da relação afetiva entre professor e alunos no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa de abordagem



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

qualitativa, conforme Rodrigues, Oliveira e Santos (2021), envolve a análise, a observação e a interpretação de dados e tem como intuito compreender seus significados e encontrar respostas para questões específicas.

Os dados utilizados são descritivos e retratam os elementos existentes na realidade estudada. Desta forma, por não buscar enumerar ou medir unidades, este tipo de pesquisa não utiliza dados estatísticos para analisar o problema (PRODANOV; FREITAS, 2013). É importante ressaltar que, assim como Silveira e Córdova (2009) destacaram, o pesquisador não pode, ao analisar e interpretar os dados, fazer julgamentos e permitir que suas crenças e preconceitos influenciem na pesquisa. Ademais, a pesquisa qualitativa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. [...] o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Desta forma, pesquisar qualitativamente, neste caso, será interpretar as influências da relação afetiva entre professor e alunos no processo de ensino e de aprendizagem, a partir da leitura de outras pesquisas.

Quanto ao procedimento metodológico, a presente pesquisa é de caráter bibliográfico, considerando que ela objetiva levantar e analisar diferentes perspectivas relacionadas à temática em questão. Conforme Silveira e Córdova (2009), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com referências teóricas já publicadas e analisadas, a partir das quais se busca conhecer estudos sobre o problema a ser respondido ou da hipótese a ser comprovada.

Marconi e Lakatos (2017) afirmam que, atualmente, o foco dos pesquisadores se baseia em artigos científicos. Contudo, a pesquisa bibliográfica também pode ser



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

constituída a partir de livros, revistas, artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, material cartográfico e páginas de web sites (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para tanto, é essencial que a veracidade dos dados obtidos seja sempre verificada, pois podem existir incoerências (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Desta forma, as buscas de artigos científicos foram feitas nas principais plataformas de repositório de trabalhos acadêmicos, os periódicos da CAPES e da SciELO, e tiveram como critério um recorte temporal dos últimos dez anos de publicação (2014 a 2024), a fim de que os dados coletados retratassem o pensamento e as pesquisas mais contemporâneas sobre a temática. Outro critério utilizado no levantamento de artigos foi a utilização dos seguintes descritores: “Relação professor-aluno” e “Afetividade”. A partir deste levantamento foram encontrados 12 artigos na plataforma CAPES e 14 artigos na SciELO, sendo que essa busca foi realizada durante os meses de março e maio de 2024. Alguns artigos foram excluídos por não terem foco na relação entre afetividade e aprendizagem na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, e outros não foram considerados para a pesquisa por se tratarem de revisões de artigos, dissertações e teses publicados na plataforma CAPES.

Após identificados os artigos enquadrados nos critérios apresentados, foi realizada a leitura dos títulos e resumos desses e, na sequência, foram selecionados apenas os trabalhos que no resumo identificassem a influência da relação afetiva entre professor e alunos no processo de ensino e de aprendizagem. A partir disso, foram escolhidos 5 artigos - presentes no Quadro 1 - para leitura na íntegra e posterior análise com ênfase na questão norteadora da pesquisa: de que forma a relação afetiva entre professor e alunos pode influenciar no processo de ensino e de aprendizagem?



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Quadro 1 - Artigos analisados

| Título do artigo | Autor(es) | Ano | Periódico |
|---|---|------|-----------|
| Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais | FREITAS, Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante; MIGUEL, Joelson Rodrigues. | 2019 | CAPES |
| Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica | LOOS-SANT'ANA, Helga; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues. | 2017 | SciELO |
| O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem | MEDEIROS, Maria Fabrícia de. | 2017 | CAPES |
| Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do Ensino Fundamental | OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. | 2019 | SciELO |
| A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | SANTOS, Maria Suely Castilho dos. | 2019 | CAPES |

Fonte: dados coletados pela pesquisadora (2024)

4 ANÁLISES

4.1 Influências das relações afetivas no processo de aprendizagem

De acordo com os fundamentos apresentados até o momento, a afetividade parece impactar os processos de aprendizagem no ambiente escolar, visto que permeia a relação entre educadores e educandos. Neste tópico, será traçada uma análise sobre como os artigos selecionados abordam as influências das relações afetivas no processo de aprendizagem, buscando estabelecer se eles apresentam convergência com o referencial teórico da presente pesquisa.

Em suas pesquisas, Freitas e Miguel (2019) consideram que a afetividade entre o professor e os alunos é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, pois essa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

estabelece uma relação positiva que favorece o desenvolvimento cognitivo e moral dos alunos. Os autores afirmam ainda que uma formação afetiva busca preparar sujeitos críticos, honestos e responsáveis, e que isso só é possível em uma educação construída a partir de respeito, compreensão e autonomia. Ademais, eles destacam a importância do papel do professor ao afirmarem que este pode influenciar na motivação e nos interesses dos discentes e, portanto, é fundamental que estes estejam dispostos a oferecer um espaço escolar tolerante, cooperativo e acolhedor.

Os estudos de Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017) apontam que os discentes não fazem distinção entre os processos afetivo, emocional e cognitivo, ao contrário dos docentes, que tendem a separá-los sem perceber que é possível conciliar o ato de amar e o de educar. Além disso, os autores demonstram que as relações positivas são essenciais na atividade pedagógica, funcionando como uma mola propulsora no desenvolvimento cognitivo, e estimulam tanto o desejo de aprender, quanto o de ensinar. Os autores afirmam também que, em suas pesquisas, a aprendizagem foi associada pelas crianças a momentos de relações agradáveis de atenção, carinho e cuidado, o que leva a valorizar a influência do educador para a motivação dos alunos e seus desejos de aprender.

Os estudos de Medeiros (2017) constatam que é somente a partir da afetividade que se pode obter resultados satisfatórios no desenvolvimento integral dos alunos, bem como a capacidade de socializar e pensar criticamente. A autora entende que as relações baseadas no respeito mútuo entre discentes e docente influenciam nos processos de ensino e de aprendizagem, e que é através da afetividade que os alunos podem obter resultados significativos na aprendizagem, na socialização e em suas construções como indivíduos críticos, conscientes e autônomos. Por isso, ela afirma que a afetividade proporciona uma aprendizagem mais eficaz e, assim, torna-se um componente fundamental dentro do contexto escolar.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Por sua vez, Osti e Tassoni (2019) evidenciam que as relações afetivas no contexto escolar podem influenciar positivamente a aprendizagem dos alunos. As autoras afirmam que ao reconhecer os sentimentos que são expressados pelos discentes dentro da sala de aula, pode-se compreender como se dá a prática do docente e buscar estratégias para aperfeiçoá-la. Além disso, elas constataram que existem diferenças entre os sentimentos demonstrados pelos gêneros no ambiente escolar: as meninas se mostram mais positivas e, quando demonstram sentimentos negativos, estes são relacionados à ansiedade e tristeza e são dirigidos a si mesmas. Por outro lado, os meninos se apresentam mais negativos e demonstram a raiva direcionada ao outro (docente) e não a si mesmos.

Santos (2019) identificou que a afetividade influencia positivamente o desenvolvimento cognitivo, tornando-se uma impulsionadora para o mesmo, pois a partir do momento em que boas relações são formadas entre professor e alunos, o aprendizado ganha qualidade e é adquirido com mais facilidade. A autora afirma que a sala de aula que é permeada por afeto é composta por alunos satisfeitos e comprometidos com seus aprendizados, já que, quando inseridos em relações positivas, os discentes sentem-se seguros e acolhidos, o que gera influência em suas percepções, memórias e pensamentos. Ademais, ela constata que, neste contexto, o aluno deixa de ver o professor somente como o transmissor de conhecimentos e passa a enxergá-lo como alguém que o acolhe e o estimula.

A partir das análises destes artigos, entende-se que as pesquisas convergem ao apontar que a afetividade entre professor e alunos é fundamental para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos discentes. Freitas e Miguel (2019), Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017), Medeiros (2017), Osti e Tassoni (2019) e Santos (2019) concordam que as relações afetivas no ambiente escolar podem influenciar, positivamente ou negativamente, na motivação, no interesse e no desempenho acadêmico dos estudantes. Desta forma, compreende-se ser essencial estimular as boas relações, baseadas no respeito mútuo, na compreensão e no acolhimento. Para mais, a partir dos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

estudos de Osti e Tassoni (2019) acerca das diferenças de gênero nas expressões emocionais, reforça-se a importância e a necessidade de abordagens sensíveis e adaptadas às individualidades de cada aluno.

Por fim, a partir da análise dos estudos dos autores supracitados, constata-se uma convergência significativa entre os resultados destes e o referencial teórico da presente pesquisa. Tanto na fundamentação teórica, quanto na análise conduzida nos artigos selecionados, destaca-se a importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo, já que esta pode influenciar na retenção das memórias e gerar aprendizagens.

Teóricos como Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008), Cunha (2009), Vygotsky (1998, 2003, 2004), Wadsworth (1993) e Wallon (1999) sustentam que os sentimentos e as emoções encontram-se intrinsecamente ligados ao processo de aprendizagem, corroborando com os ideias de Freitas e Miguel (2019), Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017), Medeiros (2017), Osti e Tassoni (2019) e Santos (2019). Assim, conclui-se que uma abordagem educacional permeada pelas relações afetivas positivas contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, pois isso torna o ambiente escolar mais acolhedor, seguro e produtivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a relação afetiva entre professor e alunos no processo de ensino e sua influência para a aprendizagem. Esta relação, por muito tempo, foi marcada por uma dinâmica formal, autoritária e hierárquica. No entanto, à medida que as abordagens e concepções pedagógicas evoluem, essa relação tende a se modificar, ao passo que a consciência sobre a sua importância se intensifica. Atualmente, visando o desenvolvimento integral dos alunos, os educadores pensam suas práticas pedagógicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

de maneira mais horizontal, buscando formar seres pensantes, autônomos e protagonistas dos seus próprios processos de aprendizagem.

Nesse contexto entra em foco a afetividade, reconhecida neste estudo e em toda a fundamentação teórica apresentada, como um componente essencial para o processo de ensino e aprendizagem, a qual pode enriquecer o espaço escolar e estimular a formação integral dos alunos, isso porque as emoções estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo e essas impactam na conservação de conhecimentos (memórias), conforme destacado por autores como Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2008), Cunha (2009), Piaget (1979), Vygotsky (1998, 2003, 2004), Wadsworth (1993) e Wallon (1999).

Além disso, a partir da análise das pesquisas de Freitas e Miguel (2019), Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017), Medeiros (2017), Osti e Tassoni (2019) e Santos (2019) evidenciou-se que a afetividade, quando inserida no contexto escolar, pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos estudantes. Os autores supracitados convergem para o entendimento de que as relações afetivas entre professor e alunos podem influenciar no interesse e no desempenho dos discentes para com seus estudos, tanto positivamente quanto negativamente, dependendo de como ocorre essa relação. Sendo que, se por um lado, emoções positivas e ambientes afetivamente seguros, podem elevar a motivação e fomentar a aprendizagem, por outro lado, emoções negativas como o medo, a raiva, a frustração e a ansiedade, frequentemente encontradas na relação professor-aluno na educação tradicional, podem prejudicar significativamente a aquisição e retenção de conhecimento na memória.

Desta forma, constata-se que um docente que tende a promover emoções positivas em sua prática, possibilita um ambiente educacional acolhedor e empático, onde experiências afetivas positivas permeiam a aprendizagem. Assim, é essencial que os educadores construam relações que promovam o bem-estar do discente, pois os vínculos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

de confiança e respeito criados com os alunos podem impulsionar o desenvolvimento cognitivo e emocional dos mesmos.

As contribuições desta pesquisa para o campo educacional são significativas pois, ao reconhecer e valorizar a afetividade em sala de aula, indica que o educador pode e deve estimular um ambiente escolar mais positivo para seus estudantes, evitando destacar emoções negativas que atrapalham o desempenho acadêmico. Entende-se que, a partir deste posicionamento, o professor poderá promover o pleno desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

Por fim, conclui-se que através dessa pesquisa foi possível refletir sobre a necessidade de práticas pedagógicas que integrem a afetividade como um fator fundamental para a aprendizagem. Desta forma, para que os educadores compreendam a importância deste fator para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem, considera-se relevante a oferta de formações continuadas que abordem a temática e promovam reflexões que possam ser aplicadas em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A construção do afeto**. São Paulo: Augustus, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa Silveira Bueno**. São Paulo: DCL, 2010.

CALABRIA, Pauline Henriques; NÓBILE, Márcia Finimundi. Neurociências aplicadas à educação: uma análise metodológica. **Cocar**, [s. l.], v. 15, n. 31, p.11-16, 2021. Disponível



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3814>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CAMMAROTA, Martín; BEVILAQUA, Lia R. M.; IZQUIERDO, Iván. **Aprendizado e memória**. In: LENT; Roberto (org.). Neurociência da mente e do corpo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. P. 242 - 252.

CARVALHO, Fernanda Antoniollo Hammes de. NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 537-550, nov. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406757007013>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. 1. ed. [s. l.]: Wak, 2009.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Freire, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

FREITAS, Rosa Elzira Rodrigues Cavalcante; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Afetividade: significados e contribuições para a aprendizagem nas séries iniciais. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 45, p. 909-935, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1795/2599>. Acesso em: 29 mai. 2024.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Recife: Massangana, 2010.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios?** - 2. ed. - Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

LOOS-SANT'ANA, Helga; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, 2017.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3379/3114>. Acesso em: 29 mai. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 1165-1178, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179/7023>. Acesso em: 29 maio 2024.

OLIVEIRA, Leticia de; PEREIRA, Mirtes Garcia; VOLCHAN, Eliane. **Processamento emocional no cérebro humano**. In: LENT, Roberto (org.). Neurociência da mente e do corpo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. P. 254 - 269.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento no Processo Sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. AFETIVIDADE PERCEBIDA E SENTIDA: REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n.174, p. 204-220, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/ntJcNdtkKZTDvhGGZzw7ZPz/?lang=pt>. Acesso em: 29 mai. 2024.

PESSOA, Rockson Costa. **Como o cérebro aprende?**. – 1. ed. – São Paulo: Vetor, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa Científica.

Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41>. Acesso em: 5 mai. 2024.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR. **Infinitum**, São Bernardo, v. 2, n. 1, p. 109-123, ago 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060/6747>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SANTOS, Maria Suely Castilho dos. A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 68-85, 2019. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4577/3767>. Acesso em: 29 maio 2024.

SILVA, Sonia Maria de Carvalho *et al.* A PRESENÇA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **RECSA**, Garibaldi, v. 8, n. 1, p. 74-96, jan/jun 2019. Disponível em: <https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/100/108>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVEIRA, Elisete Ávila da. A importância da afetividade na aprendizagem escolar: o afeto na relação aluno-professor. **Departamento de Educação Especial**. Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Educação, 2017. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre2017/fa2017_afetividade_processo_DEE_anexo2.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P. 31-42.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 2.Ed. – São Paulo: Pioneira, 1993.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.